

DRAMATURGIAS EMERGENTES

VOLUME DOIS

Farol, Joaquim Paulo Nogueira
Os Nomes Que Faltam, Carlos Alberto Machado
O Parque dos Piqueniques, José Mora Ramos
Stormy Weather, Marcela Costa
O Violino do Avô Africano, Helena Miranda

6

cadernos **Dramat**



TNSJ

centro de

Dramaturgias

contemporâneas



Ministério da Cultura



DRAMATURGIAS EMERGENTES I

ANTES DOS LAGARTOS

ARTE DA GUERRA

BALANCE

DORME DEVAGAR

O ESPANTALHO TESO

DRAMATURGIAS EMERGENTES II

FAROL

OS NOMES QUE FALTAM

O PARQUE DOS PIQUENIQUES

STORMY WEATHER

O VIOLINO DO AVÔ AFRICANO

Farol

Joaquim Paulo Nogueira

Os Nomes Que Faltam

Carlos Alberto Machado

O Parque dos Piqueniques

José Mora Ramos

Stormy Weather

Marcela Costa

O Violino do Avô Africano

Helena Miranda

Centro de Dramaturgias Contemporâneas – Porto

Livros Cotovia – Lisboa

Título: *Dramaturgias Emergentes II*
© Autores e Edições Cotovia, Lda., Lisboa 2001

ISBN 972-795-015-9

Índice

Advertência Preliminar, <i>Antônio Mercado</i>	p. 7
Farol, <i>Joaquim Paulo Nogueira</i>	11
Os Nomes Que Faltam, <i>Carlos Alberto Machado</i>	61
O Parque dos Piqueniques, <i>José Mora Ramos</i>	105
Stormy Weather, <i>Marcela Costa</i>	153
O Violino do Avô Africano, <i>Helena Miranda</i>	167

Advertência Preliminar

Para que o leitor possa avaliar adequadamente as peças reunidas nestes volumes (números 5 e 6 dos Cadernos Dramat), convém mencionar o contexto em que foram criadas. Em Outubro de 1999, o DRAMAT — Centro de Dramaturgias Contemporâneas do Teatro Nacional de São João deu início, no Teatro Rivoli do Porto, a uma oficina de escrita teatral destinada a um pequeno grupo de autores iniciantes. Alguns deles eram muito jovens, outros nem tanto; alguns estavam ligados ao meio teatral, outros à academia, à docência ou à investigação científica em áreas diversas; poucos eram os que tinham uma ou outra peça encenada ou publicada, muitos os que sonhavam tê-las, ou que as mantinham guardadas nas gavetas.

A generosidade com que o DRAMAT apostou na formação de novos autores de teatro em Portugal encontra sólido apoio na doutrina e na crítica, que tradicionalmente atribuem à dramaturgia um papel de relevo na complexidade do fenómeno teatral. Alain Defrange chega mesmo a afirmar que

No teatro não há revolução, nem mesmo verdadeira mudança, senão ao nível das obras. Nunca uma inovação de ordem cénica, por mais válida que seja, transforma verdadeiramente a arte dramática; no melhor dos casos, ela participa numa perturbação em cuja origem está a obra escrita, e só ela. Não obstante o que pensem hoje em dia numerosos encenadores, não existem grandes datas na história do teatro a não ser as da aparição das grandes obras.

(*Théâtre Populaire*, 51)

Mas nesta época em que o palco parece bastar-se a si mesmo e a “autoria” ganha novos contornos, o texto dramático — com as suas personagens, situações, atmosferas e ritmos — será ainda capaz de oferecer estímulos válidos para o trabalho do encenador e dos actores? O primado da encenação não terá tornado anacrónica aquela exaltação à força seminal da dramaturgia? Poderemos buscar nos textos um ímpeto renovador da linguagem cénica? Haverá ainda na ficção dramática algum secreto poder que nos instigue a expandir os horizontes da significação, a desvendar relações inexploradas, a percorrer insuspeitos desvãos da experiência individual e colectiva? O que têm a dizer, sobre tudo isto, os novos autores de teatro em Portugal?

Em parte, foi para tentar esclarecer algumas destas questões que o DRAMAT investiu na sua Oficina de Escrita. Se alguma resposta havia, seriam os novos autores a encontrá-la — e para isso precisavam de tempo. A oficina, originalmente concebida para durar seis meses, acabou por estender-se por mais dois. O trabalho foi organizado em sucessivos módulos presenciais, no intervalo dos quais os autores escreviam e reescreviam gradualmente as suas peças, comunicando-se entre si e com o orientador por via postal ou pela Internet.

STORMY WEATHER

MARCELA COSTA

COPIES

The text in this block is extremely faint and illegible, appearing to be a list or a series of entries. It contains several lines of text that are difficult to decipher due to the low contrast and blurriness of the scan.

PERSONAGENS

ARTIE (ALBERTO) SHEPP, o saxofonista. Negro e de meia-idade.

LAURA, a jovem. Loira, rondando os vinte anos.

CENÁRIO

O clube de jazz. Luminosidade de interior, apesar da janela estreita que se supõe dar para a rua. De resto, a atmosfera é a de uma cave. Distribuídas pelo espaço vêem-se algumas mesas pequenas, cada uma com apenas duas cadeiras. Sobre o tampo, um abajour (ou vela apagada). Num estrado de madeira, um microfone e um sistema de amplificadores. Ao fundo da cena, a silhueta do balcão. Nas paredes, cartazes alusivos a concertos de jazz. Uma escada em caracol liga este espaço ao mundo exterior.

Acto Único / Cena Única

Artie varre o espaço do clube. Escuta-se um trovão, seguido do ruído distante de uma chuvada repentina. Antes de prosseguir com a tarefa, ele apressa-se a ir fechar a janela. Novo trovão. Artie pousa a vassoura e vai buscar o saxofone. Senta-se e toca "Stormy Weather". Segundos depois vemos uns pés e umas pernas de mulher no topo da escada, descendo muito lentamente os degraus. Laura. Não traz impermeável ou guarda-chuva. Tem o vestido e os cabelos completamente encharcados.

ARTIE (*Parando de tocar*) Estamos fechados.

LAURA Eu sei. Por favor, continue.

Ele retoma a música no ponto em que foi interrompido. Laura acaba de descer as escadas, anda por entre as mesas. Senta-se numa em especial. Deixa Artie tocar a música até ao fim.

LAURA Hoje você tocou de uma forma diferente.

ARTIE Todos os dias são diferentes.

LAURA Mas da outra vez também choveu. Tal como hoje.

ARTIE Então foi você que ouviu a música de maneira diferente. Desculpe, já nos conhecemos?

LAURA Naquela noite nem nos olhámos.

Artie levanta-se e vai ter com ela. Estende-lhe a mão.

ARTIE Shepp. Artie. (*Sentindo-a*) Está gelada... espere.

Vai buscar uma toalha ao bar, que entrega a Laura.

LAURA (*Recusando-a*) Deixe, não tem importância.

ARTIE ...melhor do que nada.

LAURA Obrigada.